

# RAZÕES DA PRODUÇÃO DE LEITE

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Recentemente, concluí uma pesquisa nos Vales do Rio Doce e Mucuri, do Estado de Minas Gerais, onde foram entrevistados 200 produtores de leite. Por exigência da pesquisa, os entrevistados representavam uma amostra do universo de produtores que produziram, em média, no último ano, acima de 100 litros de leite por dia.

Entre as diversas perguntas feitas aos produtores, uma delas foi a seguinte: “Por que se dedica à produção de leite?” O entrevistado deveria escolher apenas a principal resposta, entre quatro alternativas que lhes foram apresentadas.

Processados os dados, as frequências das respostas foram as seguintes:

- 64% Dá renda mensal.
- 19% Combina bem com outras atividades da fazenda.
- 9% Tem comercialização garantida.
- 6% É um negócio lucrativo.
- 2% Outras alternativas.

Esse resultado retrata bem a percepção que o produtor tem da atividade leiteira, por várias razões, mas, com certeza, uma das principais diz respeito ao longo período de tabelamento do preço do leite. Quase meio século de tabelamento e um longo período de inflação elevada contaminaram toda a atual geração de produtores de leite. Poucos são os produtores que tratam a produção de leite como um negócio e que deve ser administrado como tal. Para a maioria, a atividade fica naquele banho-maria, sem grandes riscos de produção e de mercado, mas também sem grandes retornos.

Na teoria das finanças existe associação positiva entre retorno médio e risco. Maior risco implica maior retorno. Esse princípio serve de base para análise de projetos. Atividades e projetos com risco mais elevado devem ter retorno esperado também mais elevado, como condição necessária.

Os argumentos apresentados não devem ser interpretados como uma recomendação para o produtor adotar, apressadamente, medidas de alto risco, seja de produção ou de mercado, como forma de buscar, a qualquer preço, maior retorno.

É possível buscar maior retorno sem que, para isso, tenha que assumir um risco perigosamente elevado. A chave desse dilema chama-se planejamento. Através dele, o empresário

---

<sup>1</sup> Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 30-01-97.

simula o que poderá acontecer, caso venha a adotar uma nova prática. Se a simulação é construída em bases sólidas, a chance de prever, corretamente, o futuro é grande.

O planejamento inicia com o diagnóstico da empresa e aí está o nó da questão. A grande maioria dos produtores não conhece, como deveria, sua empresa. Não bastam apenas alguns dados médios, que mostram superficialmente o que de fato está acontecendo. Tem que ir a fundo na busca do detalhe, porque o sucesso ou o fracasso de um empreendimento está no detalhe.

Existem quatro pontos que devem merecer a atenção do produtor de leite no diagnóstico de sua empresa, porque representam problemas, em muitos casos. O primeiro refere-se ao setor de máquinas e equipamentos. Frequentemente, o custo da hora-máquina, do próprio produtor, é mais alto que o preço de mercado ou de aluguel. Isto porque a máquina ou implemento próprios são subutilizados. O segundo ponto diz respeito à alimentação do rebanho. Também, com frequência, o custo do quilo do alimento, volumoso ou concentrado, é mais alto que o preço de mercado. Além disso, existem casos em que o produtor tem várias alternativas e escolhe o caminho errado por não examinar, antecipadamente, os custos e benefícios de cada alternativa. Às vezes, e isso tem acontecido com frequência, é feita análise antecipada, porém com premissas falsas que não se confirmam na prática. O terceiro ponto refere-se à cria e recria de animais, especialmente das novilhas que serão incorporadas ao rebanho. É comum encontrar casos em que o custo desses animais para o produtor é mais alto que o preço de mercado. Finalmente, o quarto ponto, que diz respeito à categoria de vacas em lactação. É fato comprovado a existência de grande variação na lucratividade (renda bruta menos custos) de cada vaca, especialmente em rebanhos mestiços. A renda é calculada no período de lactação e os custos, no intervalo entre partos. Até mesmo em rebanhos que apresentam lucratividade média positiva, encontram-se até 40% das vacas que dão prejuízo. Isso significa que, se essas vacas fossem eliminadas ou substituídas, o lucro seria maior. O custo médio e até o lucro médio encobrem ineficiências que devem ser identificadas.

Existe um dito popular que diz: “quando se conhece bem o problema já o resolveu pela metade”. Isso se aplica ao produtor de leite, cujo nível de conhecimento de sua atividade é, com grande frequência, superficial. Os novos tempos de desregulamentação do mercado doméstico e abertura para o mercado internacional exigem uma nova postura para quem pretende continuar na produção de leite e, com certeza, o diagnóstico é peça fundamental para que a atividade seja um negócio lucrativo.